



Dialogicidade entre agroecologia e educação do campo: tecendo saberes entre universidade e comunidades na Bahia

Dialogicity between agroecology and rural education: weaving knowledge between university and communities in Bahia

MATOS, Maíse N.¹; BRANDÃO, Jefferson D.²; OLIVEIRA, Lanna Cecília de L.³; OLIVEIRA, Carlos Adriano da S.⁴

¹DOCFORM/PPGCAG/UFRB, mayze.n.matos@gmail.com; ² DOCFORM/PGDR-UFRGS, professorsobode@gmail.com; ³DOCFORM/CFP/UFRB, lannacecilia@ufrb.edu.br;

⁴DOCFORM/CFP/UFRB, carlosadriano0202@ufrb.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: O presente relato tem como objetivo descrever a trajetória de aprofundamento metodológico do Grupo de Pesquisa em Docência, Currículo e Formação - DOCFORM nos estudos referentes à aplicação das concepções e princípios da educação popular e da Educação do Campo nos espaços de formação em educação e Agroecologia. Para tanto o DOCFORM tem se juntado com uma série de pesquisadores, pesquisadoras, instituições, comunidades e movimentos sociais tecendo uma (re)aplicação do Método Pedagógico do Instituto Josué de Castro. Esse processo tem envolvido uma profunda relação com os territórios tradicionais e movimentos sociais de luta pela terra. Nesse sentido o DOCFORM foi instado pelas organizações populares a contribuir com a construção de espaços que estabeleça diálogos entre a educação e a Agroecologia, partindo de um método pedagógico que permita aos sujeitos coletivos que suas trajetórias e visões de mundo sejam parte do processo formador. Em meio à diversos projetos e atividades realizadas, trouxemos aqui as experiências que estão sendo desenvolvidas nos cursos de formação em Educação e Agroecologia e nas Pré - Jornadas de Agroecologia da Bahia.

Palavras-chave: docência; currículo; formação; pré-jornada; método pedagógico.

Contexto

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Docência, Currículo e Formação – DOCFORM é composto por educadores populares vinculados a movimentos sociais, pesquisadores originários de territórios Tradicionais, docentes e discentes do Centro de Formação de Professores – CFP da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, campus de Amargosa- BA. O grupo possui forte atuação na Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias, onde são desenvolvidos projetos de pesquisa, extensão, ensino e estudos realizados pelos discentes em suas comunidades a partir dos trabalhos de conclusão de curso – TCC's. O DOCFORM conta com nove linhas de pesquisas e estudos, nas quais abordam temáticas atreladas ao processo formativo, viabilizando a relação entre docentes, discentes e instituições na construção de conhecimentos coletivos, na busca pela concretização de um projeto educacional com qualidade, dentre elas, as linhas de pesquisa Educação em Agroecologia, Bem Viver e Práxis Decolonial, e a de



Educação no/do Campo, Identidades, Sujeitos, Textos e Contextos, nas quais esta proposta está atrelada.

No Brasil a lógica de produção do conhecimento em relação ao campo se baseou predominante num modelo dominador x subordinação, na qual a agricultura é vista dissociada da ecologia e que os saberes dos povos são desconsiderados no processo educativo. Em uma de suas escritas Marlene Ribeiro (2010), menciona que a educação voltada para a juventude camponesa tinha como objetivo a proletarização desses sujeitos para atender a necessidade de mão de obra das empresas agropecuárias introduzidas no país. A pesquisadora aponta ainda que os espaços de conhecimento (formais e não formais) voltaram-se a “educar” aos agricultores/as para o uso de insumos produzidos por essas empresas (sementes, agrotóxicos, adubos minerais, rações industrializadas). Por conta desse modelo de educação, as práticas camponesas e os conhecimentos associados a elas, foram reorientados em função de uma produção mais “rentável”, que suprisse as necessidades do mercado agrícola, o que provoca uma dependência científica e tecnológica para os agricultores familiares.

Por outro lado, em oposição a esse formato de educação, Guzman *et al.*, (2000) sugere que a Agroecologia promova a construção do conhecimento atrelado aos saberes e fazeres das agriculturas camponesas. Outros autores, tais como Miguel Arroyo (2014), Luciana Buainain Jacob (2011), Marcos Sorrentino (2017), Carlos Rodrigues Brandão (2006), dentre outros, têm colaborado no acúmulo teórico que ressignifica os processos educativos e propõem outros diálogos com princípios e fundamentos que possuem base alicerçada na construção do conhecimento contextualizado com as diversas realidades históricas e territoriais. Sendo estes, essenciais para a formação de profissionais críticos, com um olhar sistêmico para os conhecimentos tradicionais, para o território, para as práticas e especificidades do campo, para as identidades, histórias, culturas e valores desses povos. Com isso, a proposta das formações, bem como das pré- jornadas alinham-se portanto à leituras desses e tantos outros teóricos, buscando relacionar abordagens dialógicas, visando os processos educativos a partir de uma perspectiva agroecológica, apoiada na reflexão por parte de educandos, educadores, estudiosos, teóricos e agricultores.

As atividades aqui sistematizadas fazem parte de uma série de iniciativas desenvolvidas pelo DOCFORM e um conjunto de instituições parceiras, cujo a dialogicidade entre Educação do Campo e Agroecologia fundamentaram a co-construção e o engajamento em torno de sete ações ocorridas entre os anos de 2020 e 2023. O objetivo é apresentar reflexões sobre como as experiências de (re)aplicação do Método Pedagógico Josué, proposto pelo ITERRA nas Edições dos Cursos de Formação em Educação e Agroecologia podem interagir com as Pré-Jornadas de Agroecologia, contribuindo com a auto-organização das comunidades e territórios que pretendem participar da Jornada de Agroecologia da Bahia.



Descrição da Experiência

O DOCFORM ao longo do período compreendido entre 2020 a 2023 tem buscado desenvolver iniciativas que contribuam com a formação discente e outros sujeitos através da co-construção de cursos de formação em Educação e Agroecologia, que este ano está em sua quarta edição. Além das formações, promovidas sempre em diálogo com organizações e movimentos sociais do campo, o DOCFORM se insere também nas iniciativas promovidas pela Teia dos Povos, a exemplo das Pré-Jornadas de Agroecologia.

Sendo, as Pré-jornadas de Agroecologia da Bahia um espaço que se originou em Amargosa e Irará, em 2016, planejada e criada pelos discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo-Ciências Agrárias, com o apoio da Teia dos Povos, movimentos, organizações sociais de diversos territórios e a UFRB. Deste modo, essa ação se tornou uma importante ferramenta de mobilização das comunidades para a participação nas Jornadas de Agroecologia e para a aproximação com a Teia dos Povos. Atualmente as Pré-Jornadas ocorrem nos territórios da Chapada Diamantina, Baixo Sul, Extremo Sul, Sudoeste Baiano, Litoral Sul, Vale do Jiquiriçá, Portal do Sertão, Região Metropolitana, Recôncavo, Bacia do Jacuípe e até mesmo em outros estados brasileiros.

Nas formações, o DOCFORM assumiu o método Josué de Castro enquanto principal elemento de organicidade das ações. Ao se inspirar nessa estratégia metodológica, o grupo busca, a partir de estudos e reflexões sobre a prática, adaptá-lo ao formato das formações, priorizando os núcleos de base como célula indispensável para o diálogo de saberes. O método incentiva o processo de construção participativa, auto-organização e autonomia pedagógica durante a formação, por meio da organização de instâncias, a exemplo dos Núcleos de Base - NB; Coordenação de Núcleos de Base - CNB; Comissão Político Pedagógica - CPP. As mesmas se deram a partir do estudo, reflexão e ação que o DOCFORM tem realizado acerca da (re)aplicação do Método Josué de Castro durante suas atividades formativas desenvolvidas em parceria com Movimentos Sociais do Campo, Povos e Comunidades Tradicionais, pesquisadores e educadores. Contamos com o apoio do Movimento dos Pequenos Agricultores- MPA, Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais-MPP, Movimento Estadual de assentados, acampados e Quilombolas- CETA, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST, Teia dos Povos, Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho, Território Quilombola da Massaranduba, contamos também com a parceria do Coletivo Étnico Cultural Patrimônio Aldeia Guerém, Fórum Territorial de Educação do Campo do Baixo Sul da Bahia, com Rede de Escolas Família Agrícola- REFAISA, diversas pesquisadores/as de Escolas Públicas, EFA's, Institutos Federais e Universidades. Nesse sentido, tecemos aqui uma breve sistematização de como se deu as experiências formativas e trazemos uma análise sobre a importância do método, levando em consideração as pré jornadas de Agroecologia.



Quadro: Participação do DOCFORM em atividades de Educação e Agroecologia

Ano	Local	Nome da atividade
2020	Virtual/Brasil	1º Curso de Formação em Educação e Agroecologia
2021	Virtual/Brasil	2º Curso de Formação em Educação e Agroecologia
2021	Salinas das Margaridas	Pré-Jornada/Mutirão de Agroecologia Quilombola em Conceição de Salinas
2022	Taperoá-BA	Pré-Jornada de Agroecologia Quilombola da Graciosa
2022	Virtual/Brasil	3º Curso de Formação em Educação e Agroecologia
2022	Irará-BA	Pré-Jornada de Agroecologia Quilombola da Massaranduba
2023	Salinas das Margaridas	7ª Jornada de Agroecologia da Bahia

Autor: Comissão Político Pedagógica do DOCFOR

Conforme expresso no quadro anterior, destacamos algumas das ações onde temos buscado contextualizar o uso do Método Pedagógico Josué de Castro e suas interfaces com a Educação Popular, Educação do Campo, Educação em Agroecologia e Pedagogia do Movimento. É nessa circunstância de contribuição contínua com a construção do conhecimento agroecológico que esta proposta se pauta, entendendo que esta realização se configura enquanto espaço formativo que viabiliza o fortalecimento nas relações com parcerias já existentes, e abre possibilidades de novas interações entre sujeitos sociais.

Resultados

O Método Pedagógico Josué de Castro consiste em uma importante ferramenta de emancipação dos educandos durante o processo formativo, todavia cabe destacar aqui que a apropriação do método nos espaços co-organizados pelo DOCFORM e coletivos parceiros, têm ocorrido utilizando o conceito de “(re)aplicação” muito comum nas Tecnologias Sociais, pois este pressupõe que as realidades são dinâmicas e para que o método possa cumprir sua função de intermediar os aprendizados, é importante que esse seja redesenhado conforme os contornos que o território dos sujeitos envolvidos exigem, assim temos avançado e superado situações como a que ocorreu durante o período pandêmico. Cabe salientar ainda que aprendemos com cada espaço em que trabalhamos o método, e foi através dessas leituras e (re)leituras que após a realização de três edições do Curso de Formação em Educação e Agroecologia, bem como a imersão do DOCFORM nas Pré - Jornadas e Jornadas de Agroecologia, o grupo em parceria com a Teia dos Povos, assentamentos, quilombos, pescadores e pescadoras artesanais e indígenas está tecendo a proposta de construção da 4ª edição do Curso de Formação em Educação e Agroecologia e dessa vez ocorrerá conjuntamente com as pré-jornadas de Agroecologia nos territórios. Assim entraremos em mais uma etapa de (re) aplicação do método, pois os saberes emergentes dos sujeitos coletivos do campo, irão aprimorar essa ferramenta pedagógica contribuindo para que as comunidades



pensem pedagogicamente sua auto-organização política, social e econômica, além de motivá-las a se aproximarem da universidade pública e se articularem para a participação na 8ª Jornada de Agroecologia da Bahia prevista para o ano de 2025.

Referências bibliográficas

ARROYO, Miguel González . **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. VOZES, 2014.

BRANDÃO, Carlos. Rodrigues. **O que é educação popular**. Brasiliense, 2006.

BRITO, Solange. In: Carvalho, L. F. O., & Ferreira, M. J. L. (2020). **Espaços educativos nas escolas do campo e em outros espaços educativos dos territórios rurais**. Salvador: JM Gráfica e Editora Ltda.

GUZMAN, Gloria Casado.; MOLINA, Manoel Gonzalez .; SEVILLAN GUZMÁN, Eduardo. **Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible**. Madrid, 2000.

JACOB, Luciana. B. **Agroecologia e universidade: entre vozes e silenciamentos**. Piracicaba, 2011.

Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária – ITERRA. **Método Pedagógico do Instituto Josué de Castro**. Viamão, RS. 2003.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana**. Expressão Popular, 2010.

SORRENTINO. Marcos, et.al (org). **Educação, agroecologia e bem viver: transição ambientalista para sociedades sustentáveis**. Piracicaba, SP: MH-Ambiente Natural, 2017.